



‘Não é uma reação do crime organizado’

Coronel Sérgio Del Bel.

Comandante do CPI-6 da Polícia Militar

‘Não é uma reação do crime

LUIGI DIVAIO
DA REDAÇÃO

Reforçar o policiamento nas áreas onde foram registradas as 11 execuções nos últimos dias e aumentar a ostensividade da corporação nos centros comerciais. Essas duas medidas foram colocadas em prática ontem pelo Comando de Policiamento do Interior - 6 (CPI-6) da Polícia Militar, após uma reunião com os responsáveis pelos cinco batalhões da Baixada Santista e Vale do Ribeira. Um total de 300 homens faz, desde ontem, o patrulhamento em pontos estratégicos de Guarujá e São Vicente, cidades da maioria das execuções. O responsável pelo CPI-6, coronel Sérgio Del Bel, conta a A Tribuna que cre em uma ligação entre os crimes e reforça o pedido por informações, anônimas, sobre os responsáveis. Veja trechos da entrevista.

O que foi decidido na reunião de hoje?

Convoquei os comandantes de batalhão e os oficiais de operação e de informação para reava-

liarmos a situação de Guarujá e São Vicente e tomamos algumas medidas. Em nível regional, algumas escalas de serviço foram refeitas para diminuir a folga de algumas atividades. Isso propicia maior visibilidade na rua, em termos de policiamento, principalmente nos locais onde foram realizados os crimes, como o Pae Cará, o entorno daquele motel em São Vicente (Sá Catarina de Moraes), Vicente de Carvalho e o Centro de Guarujá.

Como será esse aumento de visibilidade?

Contamos com o apoio de dois a três pelotões da Rota, a partir de ontem, vindos da Capital.

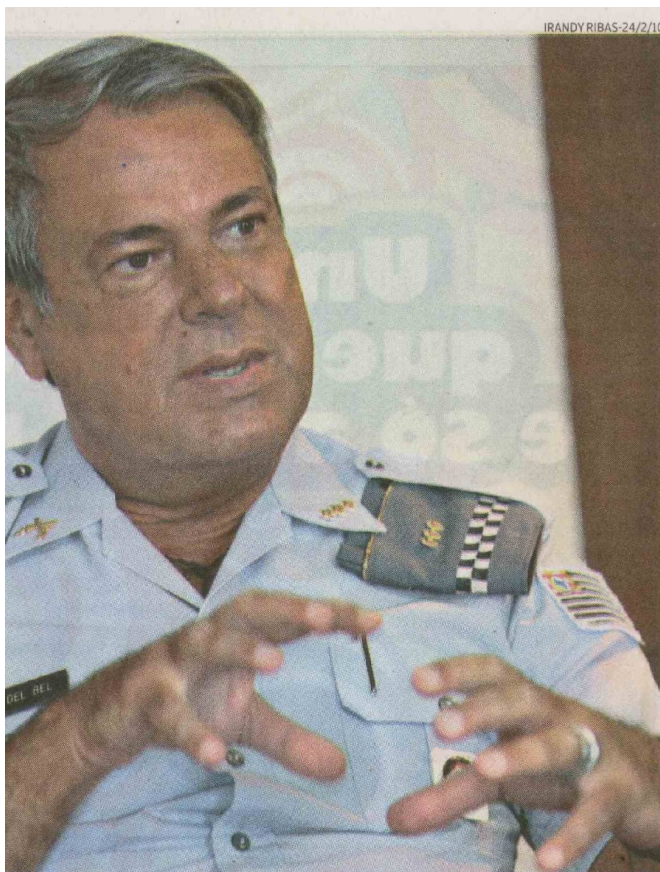
Como começou a investigação das execuções?

Cruzamos informações. Algumas vítimas não constavam com antecedentes criminais. Descobrimos que uma delas havia se desentendido com o irmão, pelo que consta no Boletim de Ocorrência, por ser usuário e vendedor de drogas. Ele estava com dívidas e vendeu objetos da residência onde





A Tribuna
Sexta-feira, 23 de Abril de 2010



“O fechamento só fortalece o outro lado. Entendo que é uma situação difícil, mas orientamos o comércio a não fechar”

de informação é a comunidade. A gente sabe que o pessoal tem medo, mas hoje em dia, quem liga para o 181, não é que não deve, mas não pode se identificar.

Mas apesar de seguidas campanhas sobre o Disque-Denúncia há o medo.

Há. Mas por quê? Porque a maior parte desses crimes aconteceu em áreas mais pobres da região. E essas áreas ainda vivem sob a égide do medo, do domínio do traficante, e assim por diante.

Desde o início das execuções até hoje, passaram poucas informações?

Poucas. Acredito que por medo. Porque não é possível, em um universo de tantas mortes, que ninguém tenha visto algo a mais. Claro que a Polícia Civil está na rua colhendo informações muito mais do que nós, afinal é função constitucional deles. Nós temos uma equipe da Corregedoria que se envolve em todo o caso de assassinato de policial, e faz investigação. Não tenho dúvida que isso vai ser esclarecido. Tenho o 'felling' de que os casos estão interligados e, assim, esclarecendo um, você esclarece os outros. Acho também, por experiência, a não ser que chegue para a polícia uma informação quente, o grande caminho a ser seguido é o da munição encontrada nos corpos e nos locais, os cartuchos. Pela perícia, dá para precisar se os cartuchos foram disparados pela mesma arma. Essa é a chave de muita coisa.

Continuação



A Tribuna
Sexta-feira, 23 de Abril de 2010

habitavam. O que morreu teria quebrado a moto do irmão. Isso está no BO. Não chega a ser antecedente criminal, mas nos dá uma pista que era usuário de drogas e as comercializava.

O que será importante nessa investigação?

O calibre das armas usadas no crime será importante. Para ver se há coincidência dos calibres e, eventualmente, até a mesma arma ter disparado em sequência. Mapeamos os locais e fizemos o cronograma dos horários de cada homicídio. A partir daí distribuímos o reforço de policiamento nesses locais.

Quantos homens foram colocados nesses pontos?

À noite vamos ter cerca de 10% a 15% a mais de policiais, sem contar o reforço da Rota, em horários que não divulgamos. Agora à tarde, temos um pelotão da Rota em São Vicente, à noite teremos um em Guarujá e temos um coringa para horários intermediários.

O cruzamento de dados mostrou algum elemento em comum?

Não. Só o fato de as vítimas, de uma maneira geral, serem jovens e pardas. Um tinha um pouco mais de 30 anos. Um era parente de policial militar. E um veículo, alvo de tiros, que não era produto de roubo ou de furto, com placa de Santos. Temos uma filmagem sendo analisada de uma ação em Vicente de Carvalho. E uma gravação, da morte de Vicente de Carvalho, que dizem que o

rapaz era do crime organizado. Essa gravação mostra a moto, com duas pessoas. A de trás fez os disparos.

Seria só esse caso com alguma ligação com facção criminosa?

Nós não temos esse dado. Quem vai poder prestar melhores informações, daqui a algum tempo, é a Polícia Civil. Os fatores que geraram isso podem ser inúmeros. Desde uma grande coincidência, o que eu não acredito, dívida com droga, vingança pessoal...Esse é um exercício de raciocínio.

Seguindo essa linha de raciocínio, pode ser envolvimento com drogas ligado a uma facção criminosa?

Pode ser. Pode ser dívida. Veja, não estou acusando as vítimas, apenas fazendo um raciocínio.

Há possibilidade de as execuções terem sido uma retaliação de uma facção criminosa à polícia?

O policial que morreu, em Guarujá, há algum tempo havia se envolvido em uma ocorrência de resistência, seguida de morte, de um bandido. Então, uma das hipóteses pode ser essa: vingança contra o policial. Outra hipótese comum de ser associada é de os próprios bandidos aproveitarem esses momentos para fazerem um acerto geral com pessoas que estão devendo. Como é muito recente, trabalhamos com todas as hipóteses. Não podemos desperdiçar nenhuma. Daí a importância de termos informações. E o melhor passador

Teme-se que esses casos sinalizem a volta dos ataques do PCC ou de outra facção.

Acho natural essa associação, porque os casos de maio de 2006 ficaram muito marcados. Mas eu posso garantir que não se trata de reação de crime organizado porque, naquela época, eles fizeram ataques às instituições, mataram muitos policiais. Agora as vítimas não foram, na maioria, representantes da instituição. Eram pessoas simples.

Como deve proceder um comerciante ou diretor de escola quando ouve falar do toque de recolher?

Esse é um assunto delicado porque por mais que a gente fale para as pessoas exercerem a cidadania, e nesse caso têm que exercer a cidadania e não fechar as portas, nessa hora as pessoas agem por imitação. Se tem um comerciante que fecha, os outros vão se sentir inseguros e vão fechar também, mesmo que o perigo não exista. A recomendação é: se forem visitados por alguém, imediatamente ligar para o 190 e passar o maior número de informações possível e nós vamos mandar policiamento ao local.

Mas o medo não é superior a essa recomendação?

Entendo que é uma situação difícil, mas se um fechar, alguns fecham. Se ninguém fechar, ninguém fecha. O bem vence.



A Tribuna
Sexta-feira, 23 de Abril de 2010

Soldado da PM sofre emboscada

Vítima estava à paisana e pilotava motocicleta na interligação

EDUARDO VELOZO FUCCIA
DA REDAÇÃO

Um soldado da Polícia Militar foi alvo de emboscada enquanto pilotava sua moto, à paisana e durante horário de folga, na pista que interliga a Via Anchieta e a Rodovia dos Imigrantes, em Cubatão, no início da noite de quarta-feira.

Lotada na 4ª Companhia do 21º BPM/I, responsável pelo policiamento em Cubatão, a vítima tem 27 anos e sobreviveu ao atentado. Os tiros disparados em sua direção não a atingiram.

O policial sofreu apenas pequena lesão no joelho direito decorrente da queda da sua Honda Biz 125. A moto foi deliberadamente derrubada pelo

Execução

30 tiros

foram disparados contra o soldado Eduardo Inácio Assis de Souza, morto em novembro de 2009

motorista de um Audi preto que o perseguia. A placa do automóvel não foi visualizada.

Logo após a derrubada da moto no meio da pista, na altura do Jardim Nova República (Bolsão 8), um Astra tam-

bém preto, que vinha atrás, reduziu a velocidade. Um ocupante desse automóvel colocou o braço para fora e atirou entre cinco e seis vezes.

Denúncia anônima que chegou ao Serviço de Inteligência da PM dava conta que o soldado seria potencial vítima de atentado a ser executado pelas quadrilhas dos marginais conhecidos por Levi e *Lelé*, ambos moradores na Vila dos Pescadores, em Cubatão.

Esse fato é um forte indício da participação do Primeiro Comando da Capital (PCC). Além de ser acusado de integrar essa facção criminosa, Levi é apontado como um dos envolvidos na execução de um outro policial

Continuação



A Tribuna
Sexta-feira, 23 de Abril de 2010



Série de atentados contra policiais militares na região começou domingo à noite em Vicente de Carvalho

da 4ª Cia. do 21º BPM/I: o soldado Eduardo Inácio Assis de Souza, de 34 anos.

Assis foi assassinado também durante o horário de folga, na manhã de 1º de novembro de 2009. Ele caminhava a pé

com destino à padaria, no Jardim das Indústrias, em Cubatão, quando foi atropelado por um Polo roubado. Em seguida, ocupantes do carro desceram e o fuzilaram sumariamente com mais de 30 disparos.

Identificado e reconhecido por meio de fotografia por uma testemunha como o marginal que dirigia o Polo, Levi Santos Silva teve a prisão preventiva decretada pela Justiça, mas ainda permanece foragido.



A Tribuna
Sexta-feira, 23 de Abril de 2010

Número de mortos chega a 15

Desde o início da noite de domingo, 15 pessoas foram assassinadas na Baixada Santistas (seis em Guarujá, cinco em São Vicente e quatro em Santos), fora alguns atentados a tiros cujas vítimas só não morreram por erro de pontaria dos autores dos disparos.

O primeiro assassinato aconteceu em Vicente de Carvalho e teve como vítima um soldado da Força Tática do 21º BPM/I, que atuava em Guarujá. Ele foi abatido com tiros de fuzil. Na Zona Noroeste, em Santos, um cabo da PM lotado no 39º BPM/I, em São Vicente, sobreviveu a um ataque.

Além da tocaia contra o soldado no Bolsão 8, outro crime ocorrido nesta semana tem for-

tes indícios de ligação com o PCC. Por volta das 5 horas de terça-feira, Adevânio José da Silva, de 30 anos, morreu após ter o seu Fiat Palio atingido por vários tiros na Marginal Sul da Via Anchieta, altura do Km 62+150 metros, no Jardim São Manuel, em Santos.

“Ainda aguardamos o laudo necroscópico do Instituto Médico-Legal para saber se Adevânio morreu em decorrência dos tiros ou da colisão”, informou ontem o investigador Marcos Bento, do 5º DP de Santos.

O Fiat Palio trafegava quando ocorreram os disparos. Adevânio perdeu o controle de direção e o carro bateu com violência em uma árvore. Um disparo, pelo menos, teria acertado

sua perna. Levado ao Hospital Dr. Luiz Camargo da Fonseca e Silva, em Cubatão, morreu logo após dar entrada. De carona no veículo, uma jovem declarou preliminarmente nada saber em relação aos tiros.

O investigador Bento disse que essa testemunha não chegou a prestar depoimento no distrito, porque foi liberada no hospital, onde estaria em “estado de choque”. Ela deverá ser intimada nos próximos dias para relatar o que aconteceu.

ÔNIBUS INCENDIADOS

Adevânio ficou conhecido nos meios policiais em 2006, quando o PCC deflagrou uma série de ataques em todo o Estado contra o patrimônio público e

Continuação



A Tribuna
Sexta-feira, 23 de Abril de 2010



Armado

17

municiões

foram apreendidas na residência do suspeito, além de um revólver calibre 38

Em 2006, Primeiro Comando da Capital deflagrou uma série de ataques

privado. A facção também canalizou as suas ações criminosas contra agentes de segurança, principalmente policiais militares, causando a morte de vários deles.

Suspeito de integrar o PCC e ser um dos envolvidos nos ataques a coletivos na Baixada

Santista, Adevânio teve a sua casa revistada por policiais civis em 29 de julho de 2006. Na época, ele residia na Alemoa, em Santos, local próximo de onde sofreu o atentado que resultou em sua morte.

Com o respaldo de mandado judicial, os policiais revistaram

a residência de Adevânio, apreendendo 17 munições, um revólver calibre 38 com a numeração raspada e uma garrafa pet de 2 litros com gasolina.

Nos ataques aos ônibus, o PCC utilizou bombas incendiárias feitas com gasolina e conhecidas por coquetéis molotov.

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁGINA A-6



A Tribuna
Sexta-feira, 23 de Abril de 2010



EDISON BARAÇAL-5/4/10

Reação de carcereiro evitou que a operação do bando tivesse êxito

Identificado trio q

DA REDAÇÃO

Dois adultos e um adolescente acusados de envolvimento na tentativa de resgate de presos da cadeia anexa ao 1º DP de Guarujá (Jardim Conceiçãozinha) foram identificados. O crime ocorreu na noite de 4 de abril.

O menor de idade e um dos adultos, inclusive, já estão presos. As capturas do adolescente infrator, de 15 anos, e de Valdeci dos Santos, o *Chiquito*, de 22, aconteceram durante operação da Polícia Militar em uma favela de Guarujá.

Após essas detenções, realizadas na semana passada, poli-

ciais do 1º DP de Guarujá, que já suspeitavam da dupla, a interrogaram. O menor admitiu participação na tentativa de resgate, apontando *Chiquito* como um de seus comparsas.

Segundo o delegado Sérgio Lemos Nassur e o investigador Nivaldo Ribeiro, o terceiro envolvido na audaciosa ação já identificado trata-se de Cleberton Aparecido Miguel, o *Clebinho*, de 22 anos. Ele ainda permanece foragido.

Com passagens por roubo, *Clebinho* foi inclusive reconhecido por meio de fotografia, tendo a sua prisão temporária requerida por Nassur ao Poder

que tentou resgate

Judiciário. As investigações prosseguem com o objetivo de identificar mais dois participantes do plano de fuga. Um deles é apelidado por *Jé*. A outra é uma jovem conhecida por Alessandra.

Na tentativa de resgate, Alessandra e um comparsa se aproximaram da porta do distrito policial com um refrigerante. A unidade estava fechada, por ser final de semana, e o casal simulou o interesse de entregar a bebida para um detento.

Com isso, eles distraíram um fotógrafo policial, que foi surpreendido pela chegada repentina do restante da quadrilha.

Ele teve sua pistola calibre ponto 40 roubada e foi agredido com uma coronhada na cabeça.

O bando, no entanto, não conseguiu concretizar o seu intento, porque um carcereiro percebeu a operação criminosa e disparou na direção dos marginais, afugentando-os.

Quando foram detidos pela PM na favela, o adolescente e *Chiquito* portavam armas de fogo. Uma delas é a pistola roubada do fotógrafo policial e estava em poder do menor infrator. *Chiquito* foi autuado em flagrante por porte de ilegal de arma. (EVF)



Bancos passam abrir mais cedo na segunda em Guarujá

O Diário Oficial de Guarujá publica hoje a alteração na Lei que prevê o novo horário da abertura das agências bancárias na cidade a partir de segunda-feira, dia 26. O projeto inicial, de autoria do vereador Antonio Addis Filho (PV), foi aprovado na Câmara e sancionado pela prefeita, mas estabelecia além da abertura uma hora antes também uma hora a mais de funcionamento. Desta forma, os bancos de Guarujá teriam que abrir às 10 horas e fechariam às 17 horas.

No entanto, após pressão do Sindicato dos Bancários da Região, tanto a Câmara quanto o Executivo entenderam melhor estabelecer o horário que está sendo utilizado em outras cidades que, assim como Guarujá, estão revendo o período de funcionamento das agências. Com a publicação de hoje, fica determinado que as agências bancárias de Guarujá devem abrir às



10 horas e fechar às 16h. A nova regra passa a valer a partir de segunda-feira e as agências tiveram 30 dias para se adaptarem às normas, já que a sanção da prefeita Maria Antonieta de Brito ao projeto foi assinada no dia 23 de março. De acordo com o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Adilson Cabral, as agências bancárias do Município foram notificadas, por escrito, logo

após a publicação da lei, alertando sobre o período para se adequar.

A Baixada Santista caminha para unificar a abertura das agências bancárias a partir das 10 horas. Santos iniciou o processo e aprovou lei regulamentando o horário no final de 2009. De lá para cá, São Vicente, Mongaguá e Praia Grande também criaram legislações sobre o assunto, além de Guarujá.

VICENTE DE CARVALHO

Hoje tem campanha contra DSTs na Estação das Barcas

O Centro de Testagem, Aconselhamento, Prevenção e Treinamento (CTAPT) em DST/AIDS de Guarujá montará estande inflável hoje, em frente à Estação das Barcas, em Vicente de Carvalho, das 15 às 19 horas. Na oportunidade haverá distribuição de preservativos

masculinos e orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais.

O CTAPT atende em novo endereço, no Hospital-Dia "Willian Rocha", na Rua Hélio Ferreira, 370, Jardim Boa Esperança, no Distrito de Vicente de Carvalho. Os

interessados em coletar sangue para diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids, por exemplo, podem realizar os exames de terça à quinta-feira, das 8 às 15 horas. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone 3352-2666.



FIQUE ATENTO!

GUARUJÁ

Cati funcionará amanhã como posto de vacinação

Em Guarujá, haverá amanhã um posto de vacinação na sede do Centro de Atendimento a Terceira Idade (Cati), na Avenida Adhemar de Barros - 571, das 9 às 12 horas.

No local serão imunizadas pessoas que estão no grupo de doenças

crônicas, como: diabetes, doenças cardíacas, bronquites etc. No entanto, aqueles munícipes que não se enquadram nesse grupo e se dirigirem até o local também receberão a vacina.

Para tomar a vacina é necessário apresentar a carteira de vacinação.

FIM DE SEMANA

Circo de Bonecos se apresenta em Guarujá

Guarujá recebe hoje e amanhã, no Teatro Procópio Ferreira, na Enseada, a Mostra Comemorativa de 10 anos da Cia. Circo de Bonecos, que apresentará gratuitamente os espetáculos 'Circo de Bonecos' e 'Circus a Nova Tournée', além de uma exposição que conta a história da companhia, nestes dez anos de estrada. No saguão do Teatro acontecerá a exposição '10 anos - Cia. Circo de Bonecos', que contará a história do grupo, exibindo os principais personagens criados e demonstrando a diversidade técnica e estética da companhia através de fotos, desenhos e dos próprios bonecos desenvolvidos. O Teatro Procópio Ferreira fica na Avenida Dom Pedro I, 350, Enseada.